

Vítor ajuda o Pai Natal

- 2** - Estamos no Inverno e hoje nevou todo o dia. Com tudo branquinho lá fora. O Vítor e o Tim decidem ir brincar na neve.
- Não te esqueças do cachecol e do gorro, Tim - aconselha o Vítor -, porque está muito frio lá fora.
- 3** - O Tim já está pronto e ansioso por sair. Abre a porta e os flocos de neve voam para dentro de casa.
- Vou fazer um boneco de neve - declara ele, divertido.
- 4** - Muito contente, o Tim corre lá para fora e os dois amigos começam logo a fazer o seu boneco de neve.
- 5** - Enquanto o Vítor tenta fazer uma bola grande, o Tim faz uma mais pequenina.
- A minha bola pode ser a cabeça do boneco de neve, não achas, Vítor? - pergunta o Tim empurrando a sua bola.
- 6** - Passado algum tempo, o boneco de neve fica pronto. Agora é só preciso colocar-lhe uma cenoura a fazer de nariz.
Mas, como é costume, o Tim já está a pensar noutra brincadeira. E vai buscar o seu trenó para deslizar pela colina.
- 7** - - Olha, Vítor, como eu ando depressa! Anda comigo! É muito divertido! Mas o Tim não se apercebe que, naquele momento, um outro trenó conduzido por uma rena está a chegar a toda a velocidade.
- 8** - Tarde de mais!
A pobre rena sobressalta-se e tenta evitar o Tim, mas acaba por ir embater no boneco de neve dos dois amigos.
- 9** - Aflito, o Vítor corre para os ajudar, porque o trenó virou-se. Mas qual não é a sua surpresa, quando, ao aproximar-se, se apercebe que aquele é o trenó do Pai Natal! E ele está estendido na neve de barriga para baixo, no meio de inúmeros presentes espalhados por todo o lado...

10 – O Pai Natal está com um ar confuso e o Vítor ajuda-o a levantar-se.

11 – O Tim também vai ter com eles para ajudar a endireitar o trenó.
- Ufa! - suspira o Pai Natal. - Que susto! Desculpem-me por ter estragado o vosso boneco de neve. Estava cheio de pressa porque ainda tenho muitos presentes de Natal para distribuir.

12 – O Vítor e o Tim esforçam-se por recolher todos os presentes e coloca-los no saco do Pai Natal.

13 – Quando o saco fica de novo cheio de embrulhos, o Pai Natal sente-se mais tranquilo. Mas, de repente, pergunta, aflito:
- Onde é que está a minha rena? Com o choque, esqueci-me completamente dela.

14 – E, de facto, a rena tinha desaparecido. «Se calhar ficou tão assustada que foi esconder-se em qualquer lado», pensa o Pai Natal.

15 – - Olhem - grita o Vítor -, ela deixou pegadas na neve; só temos de segui-las.
O Tim fica a pensar que o seu amigo Vítor é mesmo muito perspicaz. E, então, põem-se os dois a caminho, seguindo as pegadas da rena na neve.

16 – Passado algum tempo, o Vítor encontra a rena escondida atrás de uns pinheiros. E ela parece realmente muito assustada.

17 – - Anda, não tenhas medo - tranquiliza-a o Vítor.
- Nós não estamos zangados contigo por causa do que aconteceu ao boneco de neve. Anda connosco e já poderás puxar outra vez o trenó do Pai Natal.
Aliviada por ninguém se ter zangado com ela, a rena acompanha o Vítor e o Tim.

18 – Quanto ao Pai Natal, está muito contente por a rena ter regressado e por poder continuar a distribuir os presentes de Natal.

19 – Mas assim que o Pai Natal sobe para o trenó, o Vítor apercebe-se que ele se magoou no braço ao cair.
- Magoaste-te, Pai Natal! Temos de tratar dessa ferida!

20 – - Não faz mal, não se preocupem - diz o Pai Natal. - Eu estou atrasado; ainda tenho muito trabalho pela frente.

- Ah, não! Nem pensar! - exclama o Vítor. - Vamos até a casa da Vitória e ela vai tratar dessa ferida num instante.

21 - Quando lá chegam, a Vitória trata muito bem do braço do Pai Natal.
- E pronto! Com esta ligadura e um pouco de pomada, a ferida vai sarar num instante - diz ela.

22 - - Obrigado, Vitória - responde o Pai Natal -, já me dói muito menos. Bem, agora tenho de voltar ao trabalho.
Mas a Vitória não estava satisfeita com aquela resposta.
- O braço deve ficar em repouso, Pai Natal. Acho melhor não distribuir mais presentes. Só se... o Vítor e o Tim o ajudassem - sugere a Vitória.

23 - Os nossos amigos não hesitam nem um segundo. Vai ser fantástico andar no trenó do Pai Natal!

24 - - Ho, ho, ho! - grita o Pai Natal E a rena parte a toda a velocidade. O Vítor e o Tim divertem-se imenso. A rena anda muito depressa!

25 - -Uou! Uou! - grita o Pai Natal. E a rena para imediatamente.
- Temos de deixar aqui os primeiros presentes - diz o Pai Natal, consultando a sua agenda. - Vivem aqui crianças muito bem-comportadas. Não nos podemos esquecer delas.

26 - - Olha, aqui está o primeiro presente. Podes ir coloca-lo na chaminé, Tim?

27 - Os nossos amigos põem então mãos à obra. O Vítor ajuda o Tim a subir para o telhado.
- Tem cuidado, Tim, que o telhado está muito escorregadio por causa da neve - avisa o Vítor.
- Estou muito feliz por vocês me terem vindo ajudar - suspira o Pai Natal. - É que com o braço ao peito não iria conseguir subir aos telhados.

28 - Com o Tim em cima do telhado, o Vítor vai-lhe passando os embrulhos.

29 - E o Tim vai fazendo-os deslizar pela chaminé abaixo. Ele está muito orgulhoso por ajudar o pai Natal e sorri ao imaginar a alegria das crianças quando abrirem os seus presentes...
Já começa a fazer-se tarde, mas o Tim e o Vítor continuam a trabalhar, cheios de energia.

30 - Todos os presentes são distribuídos, chaminé atrás de chaminé. Até que o Vítor se dá conta que o saco está completamente vazio.

31 – - Já não há mais presentes! - exclama ele, surpreendido.
- Tens toda a razão! - responde o Pai Natal ao consultar a sua agenda. - Esta era a última casa. Vocês trabalharam muito bem.

32 – A rena e o Pai Natal levaram então o Vítor e o Tim de volta a casa. Já era muito tarde.
- Muito obrigado, meus amigos! Vocês ajudaram-me imenso. Graças a vós, todos os presentes foram distribuídos a tempo.
Mas o Pai Natal agora tem de seguir caminho.

33 – O Tim e o Vítor despedem-se dele junto à porta.
- Anda, Tim - diz o Vítor. - Está na hora de irmos para a cama. Depois de tanto trabalho, agora temos de descansar!

Fim